

OS FATORES ASSOCIADOS A PRÁTICA SEXUAL PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA

Bruna De Souza Cunha¹
Bruna Vitoria Reia Gardingo¹
Helena De Abreu Mendes¹
Janaina Vieira Da Silva¹
Shayanne Silva Sampaio¹
Tomaz Henrique Oliveira Pinheiro¹
Fernanda Bicalho Pereira²

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO: A adolescência, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde ao período dos 11 aos 19 anos de idade e pode ser definida como a fase da vida entre a infância e a idade adulta que está subjacente ao processo de crescimento e desenvolvimento. Quando um adolescente inicia sua atividade sexual cedo ele tem todas as informações necessárias para começar com saúde e maturidade, ele acaba se expondo a grande perigo imediato, como: Gravidez indesejada, doença sexualmente transmissível (DST). O objetivo desse projeto foi determinar a prevalência de iniciação sexual entre adolescentes e práticas sexuais seguras entre eles. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, com a aplicação remota de um questionário estruturado, por meio da ferramenta Google Forms. A população alvo do estudo foram 22 alunos de graduação da Faculdade Vértice - Univértix em Matipó-MG, selecionados pelo método “bola de neve” virtual. A idade mostra sinais importantes de iniciação sexual e deve ser considerado com muito cuidado, no entanto, ao generalizar é preciso de implementação de estratégias de promoção saúde sexual do adolescente, não apenas adolescentes sexualmente ativos, mas aqueles que ainda não começou. Daí a importância de saber idade da primeira relação sexual, estimulando atitudes responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; pratica sexual precoce; familiares; contraceptivos; doenças sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A adolescência, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde ao período dos 11 aos 19 anos de idade e pode ser definida como a fase da vida entre a infância e a idade adulta que está subjacente ao

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice- UNIVERTIX. Matipó – MG.

² Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVERTIX. Matipó – MG.

processo de crescimento e desenvolvimento. O desenvolvimento e as marcas humanas são mudanças físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Segundo Campos (2011), pode ser pensado como um fenômeno de curta duração caracterizado pelo abandono da autoimagem da criança e projeção na vida adulta. Na adolescência, o indivíduo passa por um período de descoberta caracterizado pela necessidade de integração social, busca de independência e identidade de gênero.

O Brasil é um país de desigualdade social, de gênero e econômica, e abordar o início precoce da atividade sexual requer cuidados e uma abordagem multidisciplinar. Não existe uma idade recomendada para a iniciação sexual, pois essa maturidade agrega diversos fatores. No entanto, sabe-se que quanto mais jovem a pessoa que inicia a prática, maior a chance de aderir a comportamentos sexuais de risco, como alto número de parceiros, baixa frequência de uso de preservativo, vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez não planejada (ALVES; ZAPPE; DELL'AGLIO, 2015; MADKOUR *et al.*, 2014).

Compreender quais fatores estão associados à atividade sexual precoce pode ajudar a desenvolver estratégias para reduzir o risco desses comportamentos e orientar recursos e planejamento de forma mais eficaz (MORAIS; MORAIS, 2012).

A adolescência é descrita como um período de "influência social", onde a sociedade e a família passam a exigir maior responsabilidade do indivíduo pela própria vida, enquanto este ainda é influenciado pela mídia, entretenimento, religião e política.

O objetivo do presente estudo foi o de analisar as características da iniciação sexual na adolescência, por parte de estudantes de uma instituição de ensino superior da Zona da Mata Mineira.

Trabalhos como este são relevantes para a compreensão do fenômeno da iniciação sexual precoce, com vistas na ampliação da literatura e na busca por embasamento para possíveis estratégias de intervenção e promoção de saúde,

buscando minimizar as vulnerabilidades dos adolescentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A adolescência é uma fase da vida caracterizado por diversas mudanças, refere-se a indivíduos na faixa etária de 12 a 19 anos. A origem da palavra "adolescência" vem do latim, que significa "crescer" para desenvolver. Nos diz que ao analisar a raiz da palavra nos permite compreender o crescimento, construindo o que está a caminho, logo à frente, e esse desenvolvimento é necessário para que o indivíduo se adapte ao que está por vir (BRASIL, 2018).

Determinada cronologicamente na segunda década de vida, a adolescência pode ser descrita como um período de mudanças e descobertas, em que o corpo começa a entrar na maturidade física a partir da puberdade. A composição corporal se desenvolve com o desenvolvimento das gônadas, características sexuais secundárias, órgãos internos e sistema. (ALVES, DELL'ANGLIO, 2015).

Quando um adolescente inicia sua atividade sexual cedo ele tem todas as informações necessárias para começar com saúde e maturidade, ele acaba se expondo a grande perigo imediato, como: Gravidez indesejada, doença sexualmente transmissível (DST), aborto Imigração Ilegal, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e Problemas Futuros como o câncer do colo do útero, geralmente causado pelo papilomavírus Humano (HPV), contribuindo então, para o não funcionamento correto dos órgãos sexuais, o que não é raro acontecer com homens que não tiveram uma iniciação sexual correta (FERREIRA, 2001).

Nesse contexto, alguns autores têm apontado que a vida sexual do adolescente começa mais cedo, por isso é necessário refletir sobre as consequências da iniciação sexual precoce, seus determinantes e se a família educa os jovens sobre sexo. O início da relação sexual precoce na adolescência pode ter consequências como gravidez indesejada, que faz com que o adolescente aproveite menos essa fase da vida, outro fator negativo é as doenças sexualmente transmissíveis causadas pela falta de proteção gerada também pela falta de orientação dos familiares. Nesta fase, os adolescentes são muito influenciados pelas

opiniões dos outros, pela mídia, pelos padrões e pelas ideias consideradas. Sim, à mercê da sociedade, todos esses fatores levam a mudanças comportamentais nos jovens ocasionando neles um desejo precedente a relação sexual (ALVES; ZAPPE; DELL'AGLIO, 2015; MADKOUR *et al.*, 2014).

Os dados de 2003 do Plano Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, são assustadores com relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS no Brasil. A AIDS, por sua vez, atinge segundo estimativas de pesquisa de abrangência nacional realizada em 2004 e divulgada pelo do Ministério da Saúde em 2007 cerca de 593 mil brasileiros entre 15 e 49 anos, muitos contraíram a doença na adolescência. Quanto à gravidez precoce, os dados não são os melhores, há um aumento (BRASIL, 2003).

Este fato é muito importante entre as meninas de 10 a 14 anos, pois a primeira a menstruação está ficando mais cedo e a maturidade sexual muitas vezes vem antes que a vida adulta amadureça e aflinge cerca de um milhão de adolescentes. Numerosas pesquisas com adolescentes mostraram que eles não fazem o uso de preservativos em todas as relações sexuais. Isso sugere que, além de uma gravidez indesejada, elas também são expostas a contaminação de muitas doenças quando praticam sexo desprotegido (MORAIS; MORAIS, 2012).

Além disso, os adolescentes não têm a maturidade necessária para criar e educar as crianças, pelo fato de também está em formação, não apenas fisicamente, mas emocionalmente. Muitos estarão em crise porque terão que desistir de comportamentos adolescentes comuns pela chegada dessa criança. Embora a gravidez na adolescência afete todas as classes sociais, os mais pobres acabam sofrendo as piores consequências, uma das quais é abandonar a escola, e isso, prejudica gravemente os projetos de vida das meninas e os menos instruídos certamente não terão boas garantias de emprego, salários, o que os impediria de elevar os níveis socioeconômicos e contribuindo para que continuem a fazer parte dos mais marginalizados da sociedade. Por muitas vezes, estes, também poderão instruir seus filhos à medida que crescem, sobre problemas relacionados ao sexo,

pois eles também não orientação suficiente (SOARES, 2003).

Sobre essa questão, Soares (2003, p.68) disse:

Adolescentes de áreas mais pobres iniciam um ciclo que, em muitos casos, recriando o comportamento da mãe e da avó, que levam a seguir o caminho mais difícil que prevê a vida, em geral, começa com a retirada imediata, e isso afeta o processo de construção na sociedade em geral. Demonstramos a necessidade de iniciar a educação sexual antes da menarca, lembrando que educação sexual não é só falar de sexo, anticoncepcional, AIDS, gravidez e a importância do respeito ao ser humano. Da mesma forma, respeite os sentimentos dos outros e respeite seus próprios sentimentos.

Mas o que faz os jovens começarem a fazer sexo tão cedo, sem nenhuma proteção? As razões são certamente variadas e complexas de responder. Para Soares (2003), os jovens de nossa sociedade são fortemente influenciados pela mídia durante seus anos de formação, tornando a sexualidade mostrada em seus programas um produto de exposição bastante lucrativo. Ferreira (2001) corroborando Soares (2003), apontam que a mídia também contribui para equívocos sobre sexo: a divulgação de imagens sexuais está associada a prazer, excitação, perigo, risco e violência. Os riscos do sexo desprotegido e suas consequências a mídia não o promove.

Como resultado, notamos que muitos adolescentes querem interpretar os papéis que seus ídolos têm na TV na vida real. O sexo é permitido sem problemas, sem riscos e consequências, porque tudo termina com um final feliz. Mas quando esses jovens percebem isso, suas vidas se tornam muito complicadas. Nossa sociedade claramente incentiva os jovens a fazerem sexo, mas não os deixa claros sobre as responsabilidades que devem assumir diante desse novo comportamento, e os pais que também são bombardeados pela mídia não têm certeza de como educar seus filhos, mesmo aqueles que não admitem ter puberdade precoce com adultos jovens, encontram-se na direção oposta quando confrontados com o poder manipulador da mídia com a orientação necessária que as crianças precisam para realizar a ato.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de uma pesquisa de campo, e tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado, elaborado pelos autores deste trabalho. De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido como uma forma de investigação composta por um número maior ou menor perguntas apresentadas às pessoas submetidas à pesquisa tendo como principal objetivo o conhecimento das crenças, sentimentos, opiniões, interesses, situações vivenciadas, expectativas etc.

O questionário foi criado no Google Forms e disponibilizado em forma de link, disseminado em plataforma online, conhecida como WhatsApp, afim de proteger a saúde dos pesquisadores e dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando o contexto da Pandemia do Covid-19. A coleta de dados aconteceu entre dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Os pesquisadores foram os únicos a ter acesso aos dados.

Visando a possibilidade de ocorrer extravio dos dados decorrentes de invasões de outrem, foram tomadas providências necessárias para manter o sigilo, a saber: a) identificação dos indivíduos por nome fantasia; b) limitação do acesso ao questionário apenas pelo tempo determinado pela pesquisa, posteriormente sendo arquivado pela pesquisadora responsável; c) suspensão da pesquisa, caso seja detectada invasão de terceiros aos documentos; d) realização da coleta de dados em plataforma online criptografada (BRASIL, 2021).

Os riscos envolvidos na pesquisa consistiram em risco psicológico durante a aplicação do questionário, no qual o participante poderia sentir-se constrangido mediante a alguma questão, preferindo não se manifestar, frente a isso lhe asseguramos o direito de responder apenas às perguntas que desejasse. Além disso, em relação ao risco de exposição dos dados online, foram adotados os seguintes procedimentos: formulário criados por e-mails específicos dos pesquisadores, o acesso único e exclusivo dos pesquisadores e o convite feito de forma individual (BRASIL, 2012).

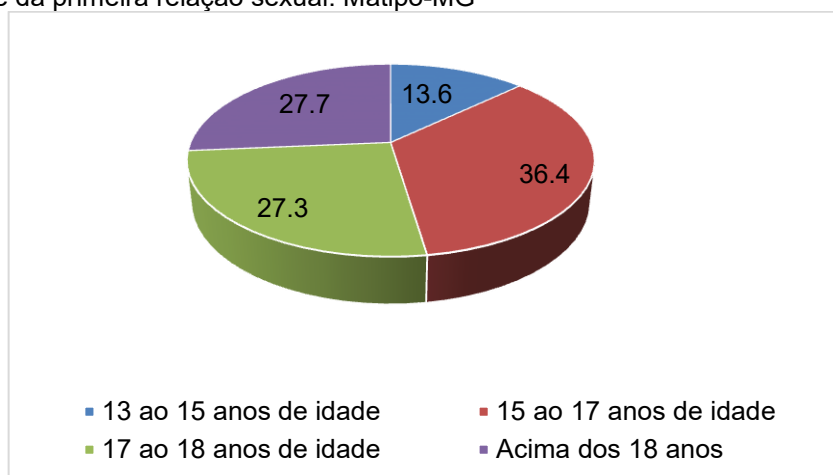
Foram convidados a participar da pesquisa estudantes de graduação, de uma mesma turma, de uma instituição de ensino superior, localizada na Zona da Mata

Mineira. O link de acesso ao questionário foi enviado para cada um dos alunos. Ao acessar o link, o convidado tinha acesso ao termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE), devendo assinalar uma entre as opções: Aceito participar da pesquisa ou Não aceito participar da pesquisa. Foram incluídos como participantes da pesquisa somente aqueles que aceitaram a participação. A coleta aconteceu durante o mês de maio de 2022. Responderam ao questionário 32 pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando questionados sobre a prática sexual, 68,8% dos entrevistados afirmaram já ter vivido pelo menos uma relação sexual. Destes, 13,6% viveram a primeira relação sexual entre os 13 e os 15 anos de idade. 36,4% viveu entre os 15 e os 17 anos. 27,3% dos entrevistados viveu a primeira relação entre os 17 e os 18 anos de idade. E 22,7% dos entrevistados teve sua iniciação sexual após os 18 anos de idade.

Figura 1. Idade da primeira relação sexual. Matipó-MG



Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira relação sexual é considerada um dos marcos mais importantes da vida de um jovem e tem se iniciado cada vez mais precoce. No âmbito Brasileiro a idade média da primeira relação sexual é de 15 anos para o sexo feminino e 14 para o sexo masculino (OLIVEIRA, 2017).

Os dados que se seguem referem-se somente aos 22 participantes que indicaram ter iniciado a atividade sexual antes dos 18 anos de idade.

Quando questionados sobre as fontes de informação sobre sexo à época da primeira relação sexual, dos 22 participantes que iniciaram a vida sexual antes dos 18 anos manifestaram que tiveram informações, prioritariamente, com os amigos (40,9% dos entrevistados). 27,3% através da internet; 13,9% através da família e 9,1% não tiveram nenhuma informação.

De acordo com o Ministério da Saúde, a assistência ao planejamento familiar para os adolescentes deve ser composta por ações preventivas e educativas, pela garantia do acesso igualitário às informações, métodos e técnicas disponíveis para regulação da fecundidade. Levando em conta a preocupação com a qualidade dos serviços que oferecem tal orientação. Acredita-se, portanto, na urgência de estratégias que contemplem a população adolescente no que se refere ao planejamento familiar, proporcionando espaços de discussão que alcancem esse grupo etário, muitas vezes já em atividade sexual (MENDES, 2015).

Sobre o uso de preservativos na primeira relação sexual, 50% responderam que não se preveniu na sua primeira relação sexual e os outros 50% responderam que houve prevenção na sua primeira relação sexual.

Comportamentos sexuais de risco, como sexo desprotegido, são mais comuns entre adolescentes e adultos jovens. Fatores associados ao ingresso no ambiente universitário aumentam a ocorrência de RSC, pois implicam em uma série de mudanças sociais na vida do indivíduo (GRAF, 2022).

Pesquisas sobre iniciação sexual e uso de anticoncepcional e preservativo mostram que adolescentes e adultos jovens tendem a não usá-los quando: iniciam a relação sexual precocemente e definem uma relação sexual iniciada como casual; falando, quando seus parceiros são mais velhos ou de outra geração. Conforme observado na população adulta, os padrões de uso do preservativo diferiram significativamente de acordo com o tipo de relacionamento com o parceiro - definido como casual ou fixo/estável. Os motivos associados ao uso e não uso do

preservativo tenderam a ser em cada uma dessas situações (PAIVA, 2008).

Questionados sobre a motivação para a vivência da primeira relação sexual, 86,4% não teve um motivo específico para prática de sua primeira relação sexual; No entanto, 9,1% afirmam ter vivido essa primeira atividade sexual por pressão do parceiro ou da parceira.

A vivência precoce do ato sexual é uma variável dependente associada à violência sexual nos primeiros relacionamentos entre meninas menores de 15 anos. Assim, em geral, pode-se concluir que a idade de início sexual pode estar relacionada a fatores sociodemográficos, relacionamentos interpessoais, comportamentos antissociais e comportamentos de risco à saúde. Por outro lado, o início precoce da sexualidade também pode ser a adesão a outros comportamentos de risco à saúde (PELTEZER, 2016).

Sobre a busca por atendimento médico, 54,5% dos participantes fizeram algum exame ginecológico ou urológico após a primeira relação sexual; e 45,5% responderam que não buscaram atendimento médico após a primeira relação sexual.

A busca por assistência à saúde e acompanhamento médico após o início da atividade sexual é essencial para a prevenção de doenças e da gravidez não planejada. No entanto, os adolescentes se apresentam como uma população mais vulnerável, pouco frequente nos serviços de saúde, em função, muitas vezes, do constrangimento e do pouco conhecimento da importância da atenção à saúde. (RODRIGUEZ *et al.* 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo desta pesquisa nos permite alcançar e estabelecer metas propostas inicialmente. A idade mostra sinais importantes de iniciação sexual e deve ser considerado com muito cuidado, no entanto, ao generalizar é preciso de implementação de estratégias de promoção saúde sexual do adolescente, não apenas adolescentes sexualmente ativos, mas aqueles ainda não começou. Daí a

importância de saber idade da primeira relação sexual, estimulando atitudes responsáveis. Em relação à sexualidade e preparação para o início da mesma, para se ter um sexo sem risco, preparado, conscientizado pelos familiares. Nesse sentido, a iniciação sexual precoce, é de extrema importância para família e para saúde pública, uma vez que esse comportamento é acompanhado por falta de experiência e falta de informação, principalmente na primeira relação.

A juventude é um palco vital para o desenvolvimento do indivíduo, que marca a obtenção da imagem corporal e a estrutura final da personalidade, considerando a segunda década de vida, pela Organização Mundial da Saúde. Nesta fase ocorre a descoberta do prazer sexual, o que pode causar problemas, se iniciada sem informações necessárias, como gravidez indesejada ou não planejada e infecções sexualmente transmissíveis. Reconhecemos a relevância desses dados para pesquisa de literatura, como eles propõem reflexões sobre a sexualidade do adolescente e falta de diálogo dentro das famílias, Buscando inspirar novas pesquisas e descobertas sobre sexualidade na adolescência. Assim, ressaltamos que além da compreensão da família e amigos, os adolescentes precisam dos profissionais da saúde que sabem mais conscientizar nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ALVES, C., DELL'AGLIO, D. Apoio Social e Comportamentos de Risco na Adolescência. **Revista da Psicologia**, v.46, n.6, 165-175. 2015.

MORAIS, T.R., MORAIS, M.R. A sexualidade na adolescência como um problema de saúde pública. **Facene/Famene**, v.10, n.4 67-74, 2012.

BALDIN, N. *et al.* Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. **PUC-PR**, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 329-341, nov. 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf> Acesso em: 17/10/2020.

CAMPOS DMS. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis (RJ): Vozes 2011.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, F. G. S. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. **Universidade da Amazônia – UNAMA**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2009. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em: 27 de Maio 2022.

GRAF.D.D, MESENBURG.M.A, FASSA,A.G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Rev Saude Publica**. v.54, n.41, 2020. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WkRVZRqRqy438XxmvTcrznx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 de Maio de 2022.

KASTBOM, Å., SYDSJÖ, G., BLADH, M., PRIEBE, G., SVEDIN, C. Estreia sexual antes dos 14 anos leva a pior saúde psicossocial e comportamento de risco na vida adulta. **Acta Paediatrica**, v.104, n.2, 2014. Disponível em : https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Colares/publication/333040681_Early_sexual_debut_and_associated_factor_a_literature_review/links/5d76c24092851cacdb2decc1/Early-sexual-debut-and-associated-factor-a-literature-review.pdf. Acesso em : 01 de Maio de 2022.

MENDES.S.S *et al.* Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Rev Paul Pediatr**; v.29, n.3, 2015. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rpp/a/NfxYxrmDYGf3tcpLMpmbnRN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em : 12 de Maio de 2022.

OLIVEIRA.H.T.D, et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(11):2207-2214, nov, 2017.

PAIVA.V, CALAZANS.G,VENTURE,G. DIAS,R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública** 2008;42(Supl 1):45-53. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/07.pdf>. Acesso em : 05 de Maio de 2022.

PELTZER, K., PENGPID, S. Fatores de risco e de proteção que afetam o comportamento sexual de risco entre Adolescentes em idade escolar em Fiji, Kiribati, Samoa e Vanuatu. **Revista Ásia-Pacífico de Saúde Pública**, v.28, n,2, 2016. Disponível em : https://www.researchgate.net/profile/Viviane-Colares/publication/333040681_Early_sexual_debut_and_associated_factor_a_literature_review/links/5d76c24092851cacdb2decc1/Early-sexual-debut-and-associated-factor-a-literature-review.pdf Acesso em: 05 de Maio de 2022.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
RIVITTI, Evandro A. Alopecia areata: revisão e atualização. **Anais Brasileiros de Dermatologia** [online]. v. 80, n. 1, p. 57-68, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0365-05962005000100009>>. Acesso em: 06/06/2022.

RODRIGUES, M. P. *et al.* Percepção sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia e saúde da família. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 81-97, 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/58913845-Percepcoes-sobre-osefeitos-psicossociais-da-gravidez-na-adolescencia-no-cenario-da-estrategia-saude-dafamilia.html>. Acesso em: 6 mai. 2012.

SHAYO, F.K.; KALOMO, M.H. Prevalência e correlações de relações sexuais entre adolescentes sexualmente ativos na escola: uma análise de cinco países da África Subsaariana para as implicações da política de saúde sexual do adolescente. **BMC Saúde Pública**. v.19, n.1, 2019